

METODOLOGIA DE PROJETO NO ANO 3 *SAY YES*

Sair ao encontro das periferias
na lógica da cultura do encontro

Sessão 5

Etapa 12 | Encontro 5 - Escolher



ORAÇÃO

Jornada Mundial da Juventude

Nossa Senhora da Visitação,
que partistes apressadamente
para a montanha ao encontro de Isabel,
fazei-nos partir também ao encontro
de tantos que nos esperam
para lhes levarmos o Evangelho vivo:
Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor!

Iremos apressadamente,
sem distração nem demora,
antes com prontidão e alegria.



Iremos serenamente,
pois quem leva Cristo leva a paz,
e o bem-fazer é o melhor bem-estar.

Nossa Senhora da Visitação,
com a vossa inspiração, esta Jornada Mundial da Juventude
será a celebração mútua do Cristo
que levamos, como Vós outrora.
Fazei que ela seja ocasião de testemunho e partilha,
convivência e ação de graças, procurando
cada um o outro que sempre espera.



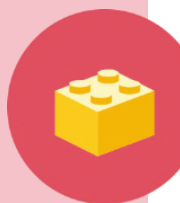


Convosco continuaremos
este caminho de encontro,
para que o nosso mundo se reencontre também,
na fraternidade,
na justiça e na paz.

Ajudai-nos,
Nossa Senhora da Visitação,
a levar Cristo a todos,
obedecendo ao Pai,
no amor do Espírito!



METODOLOGIA DE PROJETO NO ANO 3 *SAY YES* | PROGRAMA DA FORMAÇÃO

Etapa 10	28set	Encontro Escolher Quadro «Agora nós 1»; 1. Reconhecer o valor e a perspetiva do outro; 2. A cultura do encontro em contraste com a cultura contemporânea	1. Sente <i>Coração</i>	
	19out	3. Superando tudo o que nos coloca uns contra os outros; Quadro «Agora nós 2»		
Etapa 11	16nov	Encontros de aprofundamentos das periferias Concretizações dos projetos	3. Faz <i>mãos</i>	
	14dez	Encontro Escolher 4. Chamados a sair ao encontro das periferias Quadro «Sair para transformar»	2. Pensa <i>Cabeça</i>	
Etapa 12	25jan	Encontro Escolher «Quadro cronograma»; Organização dos projetos	3. Faz <i>mãos</i>	
	15fev	Metodologia de projeto na catequese com adolescentes: partilha e diálogo Materiais previstos para a realização dos projetos		



3. Faz

Faz. Mãos.

*Ser testemunha
credível de Cristo.
Transforma o
mundo*

Pistas para a elaboração do projeto	Instrumento
f) Aterrar e elaborar um projeto ○ Concretizar a proposta; ○ Preenchimento «Cronograma do projeto» onde constem: ▪ Nome do projeto; ▪ Data e local; ▪ Os objetivos do projeto; ▪ O tempo e etapas de realização do projeto; ▪ A definição de tarefas e atribuição de responsabilidades; ▪ Os recursos necessários e os meios para os conseguir; ▪ As pessoas ou instituições a contactar;	○ Quadro «Cronograma»;
g) Tornar o projeto realidade ○ Pôr em prática o projeto; ○ Trabalhar em equipa; ○ Pedir apoio a outros;	

«Sair ao encontro das periferias na lógica da cultura do encontro»

Um percurso ao longo do ano

	Tema	Instrumentos	Elementos para o projeto	Metodologia
Etapa 10	Os magos, figuras da cultura do encontro	Quadro «Agora nós 1»	O que é a cultura do encontro	1. Sente <i>Coração</i> 
		Quadro «Agora nós 2»	Dimensões da cultura do encontro somos chamados a viver	
Etapa 11	A força do Espírito Santo	Quadro «Sair para transformar»	Discernimos a que periferia somos enviados Definição de objetivos	2. Pensa <i>Cabeça</i> 
		Encontro de aprofundamento da periferia	Maior conhecimento da periferia As ações propostas para desenvolver o projeto	
Etapa 12	A fé da Igreja testemunhada pelo serviço	Quadro «Cronograma»	Organização do projeto: tarefas, equipas, datas, locais,...	3. Faz <i>mãos</i> 
Etapa 13	Ser testemunha da fé	Quadro «Cronograma»	Realização do projeto	

Plano da Etapa 12

DBC 6, págs. 23-24



Descoberta do tema da JMJ a partir do logotipo
Memória da vigília em Quatro Ventos



A fé pode ser pensada e vivida como algo razoável



A fé é transmitida de geração em geração
É fé de uma comunidade
Sintetizada no Credo



A fé é testemunhada pelo serviço aos outros

Profissão de fé na Vigília Pascal



Preparar-se para testemunhar a fé pela organização do projeto

*Esta é a nossa fé.
Esta é a fé da Igreja*



Fé pensada

Fé transmitida

Fé de uma comunidade

Fé sintetizada

Fé testemunhada

Fé, que eu recebo e professo

Fé, que eu testemunho

Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60-63



OBJETIVOS

- Tomar consciência de que Deus está presente nas periferias;
- Organizar o projeto.



Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60-63



ESTRUTURA

1. Oração inicial: cântico «Na longa estrada»
2. A fé testemunha-se pela caridade
3. Deus espera-te!
4. Mensagem dos três companheiros
5. Concretizar o projeto



Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60–63



CARIDADE



A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e, por Ele, ao próximo como a nós mesmos. Jesus faz da caridade o mandamento novo: «Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei» (Jo 15, 12).

A caridade é um fruto da ação do Espírito em nós, quando nos dispomos a amar, cuidar e dedicar aos outros, sem esperar recompensa.

(Cf. Catecismo da Igreja Católica, 1822–1824)



DEUS ESPERA-TEI

«Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe metem medo as periferias. Ele próprio Se fez periferia (cf. Fl 2, 6–8; Jo 1, 14). Por isso, se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá. Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sombria. Ele já está lá».

(Papa Francisco, Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai*, 135)

2. A fé testemunha-se pela caridade

- Recordar alguns pontos-chave sobre a fé aprofundados na Etapa;
- Diálogo sobre o que é a caridade;
- Identificar na letra do cântico «Na longa estrada» expressões que falem do testemunho da fé pela caridade;
- Síntese sobre a vivência da caridade:
 - Supõe voltar-se para o outro atendendo à sua necessidade;
 - Conduz a uma experiência de comunhão;
 - Remete-nos para a cultura do encontro.

Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60–63



CARIDADE



A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas e, por Ele, ao próximo como a nós mesmos. Jesus faz da caridade o mandamento novo: «Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei» (Jo 15, 12).

A caridade é um fruto da ação do Espírito em nós, quando nos dispomos a amar, cuidar e dedicar aos outros, sem esperar recompensa.

(Cf. Catecismo da Igreja Católica, 1822–1824)



DEUS ESPERA-TE!

«Deus é sempre novidade, que nos impele a partir sem cessar e a mover-nos para ir mais além do conhecido, rumo às periferias e aos confins. Leva-nos aonde se encontra a humanidade mais ferida e aonde os seres humanos, sob a aparência da superficialidade e do conformismo, continuam à procura de resposta para a questão do sentido da vida. Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe metem medo as periferias. Ele próprio Se fez periferia (cf. Fl 2, 6–8; Jo 1, 14). Por isso, se ousarmos ir às periferias, lá O encontraremos: Ele já estará lá. Jesus antecipa-Se-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sombria. Ele já está lá».

(Papa Francisco, Exortação Apostólica *Alegrai-vos e exultai*, 135)

3. Deus espera-te!

- Recordar o exercício feito no *Encontro Escolher* da *Etapa 11*, no qual foi discernida a periferia à qual o Espírito nos envia;
- O catequista refere que Deus nos espera na periferia identificada, conforme explica o Papa Francisco no texto;
- Leitura do texto «Deus espera-te!» e comentário.

4. Mensagem dos três companheiros

Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60-63



5. Concretização do projeto

- Retomar:
 - Quadro «Sair para transformar»:
 - Periferia escolhida
 - Objetivos
 - Registos sobre as atividades propostas para a interação com a periferia feitos no *Encontro de aprofundamento da periferia*



Encontro 5 – Escolher



DBC 6, págs. 60-63



Aferir os objetivos

- O que se pretende com o projeto é formulado em três objetivos que tenham em conta:
 - A ação principal a desenvolver;
 - os sentimentos, atitudes e comportamentos visados (as dimensões da cultura do encontro que o grupo é chamado a viver);
 - As aprendizagens previstas.

(DBC 5, pág. 6)



«SAIR AO ENCONTRO DAS PERIFERIAS NA LÓGICA DA CULTURA DO ENCONTRO»

Atividades de interação com a periferia

1. Idosos



- Identificar idosos em solidão ou instituições que acolhem idosos;
- Preparar a primeira visita (guião);
- Realizar a visita.

2. Jovens em situação de reclusão



- Encontro «Atravessar o muro», no qual são escritas cartas a jovens em reclusão, com uma mensagem de esperança, transmitindo o amor de Jesus;
- Realizar uma vigília de oração por estes jovens, convidando a comunidade cristã;
- Enviar as cartas.

3. Pessoas com deficiência



- Conhecer o inquérito «A minha Igreja é acessível?»;
- Preencher o inquérito;
- Enviar o inquérito à Pastoral à Pessoa com Deficiência.

4. Pobres



Concretizar o compromisso do grupo definido no Encontro de aprofundamento da periferia: conhecer mais ou fazer mais ou mobilizar mais.

5. Terra, a nossa casa comum



- Fazer o diagnóstico (o ponto de situação ecológico) do grupo e da comunidade cristã, através do inquérito proposto;
- Tratar os dados recolhidos, sistematizá-los e apresentá-los a toda a comunidade, sugerindo medidas a implementar na comunidade tendo em vista a mudança de estilos de vida comunitários e individuais.

«SAIR AO ENCONTRO DAS PERIFÉRIAS NA LÓGICA DA CULTURA DO ENCONTRO»

Cronograma

[illegible]

Objetivos

--

O que vamos fazer

Data

Local

[illegible]

METODOLOGIA DE PROJETO NO ANO 3 *SAY YES*

*Sair ao encontro das periferias
na lógica da cultura do encontro*

Sessão 6

Materiais para a realização dos projetos
15 de fevereiro

